

**Monica Gugliano** >

Labirintos da Política

## Opinião <sup>1</sup> | Apoio de Lula ou de Bolsonaro a candidatos nas eleições municipais conseguirá influenciar o eleitor?

Dados do Ipespe mostram que em metade das eleições para prefeito de São Paulo o vencedor não tinha o apoio nem do governador nem do presidente

PUBLICIDADE

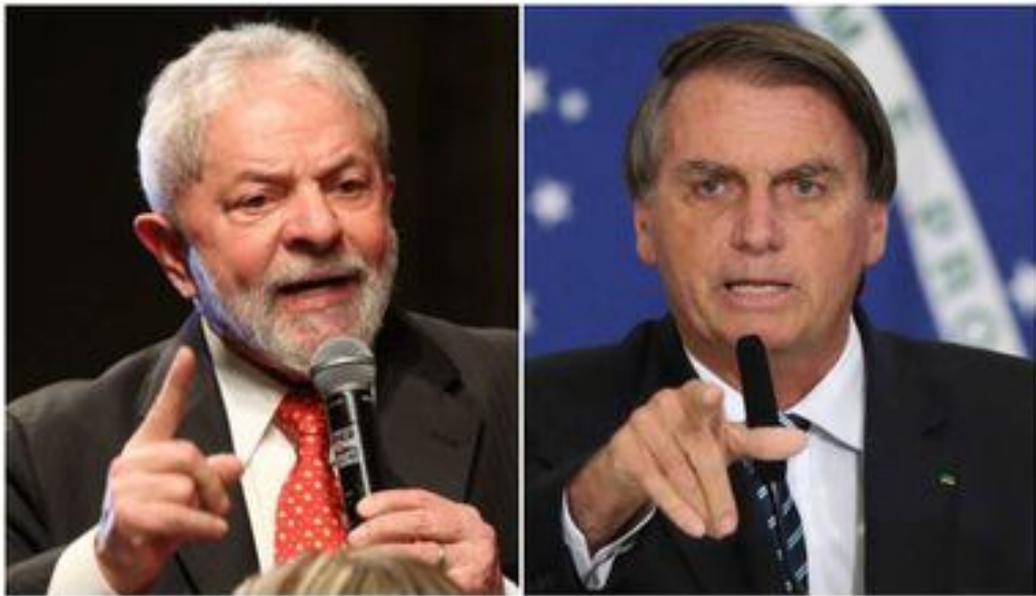
Por **Monica Gugliano**

06/02/2024 | 09h30



A eleição é municipal. Mas enquanto os pré-candidatos **Ricardo Nunes** (MDB), atual prefeito de São Paulo, e **Guilherme Boulos** (PSOL) montam sua chapas e escolhem suas estratégias, seus respectivos padrinhos travam uma disputa paralela. O ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL) e o presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) querem medir forças, se possível, nacionalizando a disputa e reeditando a eleição presidencial de 2022. Será essa uma estratégia eficiente? Pelo visto, não.

Dados levantados pelo **Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe)** revelam que, em metade das eleições para prefeito de São Paulo, o candidato vencedor não tinha o apoio nem do governador e nem do presidente da República. **Jânio Quadros**, **Luiza Erundina**, **Paulo Maluf**, **Celso Pitta** e **Marta Suplicy** estão nessa lista. Com o apoio da presidente, no caso **Dilma Rousseff**, foi eleito para a Prefeitura o hoje ministro da Fazenda, **Fernando Haddad**.



Lula e Bolsonaro querem reviver polarização da disputa de 2022 na corrida municipal de 2024 Foto: André Dusek/Estadão e Gabriela Biló/Estadão

Já os governadores foram mais eficientes nessa transferência de votos. Eles ajudaram a eleger quatro candidatos: **José Serra** (PSDB), apoiado pelo governador **Geraldo Alckmin**; **Gilberto Kassab** com o apoio de José Serra; **João Doria**, com o apoio de Alckmin, e **Bruno Covas** que teve o apoio de Doria. “É preciso entender qual é o principal fator, numa campanha eleitoral na qual o incumbente é candidato à reeleição”, observa o cientista político Antônio Lavareda.

PUBLICIDADE

Incumbente é o nome que Lavareda dá ao candidato à reeleição que, já na largada, sai com a vantagem de participar da disputa estando no cargo ou, como se diz popularmente, com a caneta e o cofre na mão. “Esse fato, por si só, transforma a campanha em um plebiscito. Tudo o mais passa a ser coadjuvante”, afirma Lavareda.

Pesquisas mostram que, no primeiro turno, principalmente, a disputa se dá entre a capacidade do candidato que busca a reeleição de mostrar suas realizações e, ao mesmo tempo, de despertar emoções negativas sobre seus oponentes. Dados como a falta de experiência, ideias radicais, pouco apreço pelos valores familiares são os recursos mais comuns usados pelo incumbente contra seus adversários.

PUBLICIDADE

### Leia também

- [Lula foca em Rio e BH, cidades em que foi derrotado em 2022, de olho nas eleições municipais](#)
- [Diogo Schelp: Apesar de afagos de Lula e Marta, maiores ataques a Tabata virão da esquerda](#)

- [Eduardo Suplicy vai à JBS 'esclarecer' suposta 'mesada' de R\\$ 200 mil a Marta](#)

Porém, o cenário muda se houver segundo turno. Aí, sim, Bolsonaro poderá tentar exercer sua influência, mantendo o apoio do eleitorado que votou nele em 2022. E o presidente Lula, que ganhou a eleição na cidade nesse mesmo ano poderá usar sua liderança para ajudar Boulos. Isso por que, no segundo turno, a polarização detém um papel maior, a disputa é simplificada entre os eleitores de X e os de Y e, para influenciar aqueles que não votaram em nenhum dos dois, o papel daqueles que os apoiam passa a ser muito importante.



**NEWSLETTER**  
**Política**  
As principais notícias e colunas sobre o cenário político nacional, de segunda a sexta.

[INSCREVER](#)

Ao se cadastrar nas newsletters, você concorda com os [Termos de Uso](#) e [Política de Privacidade](#).

É nesse período, também, que a disputa passa a ser mais polarizada e, aí, a empatia em relação aos apoiadores pode ser decisiva. Entretanto, sempre é bom lembrar que os governos não são estanques. Sendo assim, o apoio de Lula pode ser mais ou menos eficiente de acordo com a avaliação dele naquele momento. Em relação a Bolsonaro, no entanto, a eficácia do seu apoio dependerá da memória do governo dele.

Portanto, não será tão simples como parece nacionalizar a disputa municipal de 2024 em São Paulo. E uma série de fatores vão determinar o quanto esse apoio de Bolsonaro e Lula poderá ajudar seus respectivos candidatos, influenciando eleitores e transformando a eleição para prefeito de São Paulo em um plebiscito sobre seus respectivos governos.



**Opinião por Monica Gugliano**

*É repórter de Política do Estadão. Escreve às terças-feiras*